



A religião como arte: uma expressão sublime do humano¹

Religion as art: a sublime expression of the human

Everton Carneiro²

Resumo: O artigo "A Religião como Arte: Uma Expressão Sublime do Humano" investiga a religião como uma forma de arte, abordando suas manifestações simbólicas, estéticas e transcendentais. O objetivo geral é analisar como a religião utiliza elementos artísticos para evocar o sublime, conectar o ser humano ao transcendente e proporcionar sentido à existência. A justificativa acadêmica destaca a relevância do tema para ampliar o diálogo entre teologia, filosofia, antropologia e estética, em um mundo contemporâneo marcado por tensões culturais e religiosas. O referencial teórico apoia-se em Paul Tillich, Mircea Eliade e Clifford Geertz, que exploram, respectivamente, a religião como sistema simbólico; a manifestação do sagrado por meio de hierofanias; e a religião como estrutura simbólica que organiza a visão de mundo. Esses conceitos fundamentam a abordagem interdisciplinar do estudo. A metodologia inclui revisão bibliográfica de obras clássicas, estudo de caso, análise comparativa e abordagem fenomenológica. Exemplos como arquitetura sacra, música litúrgica e rituais religiosos ilustram a relação entre o estético e o transcendente. A análise comparativa permite identificar semelhanças e diferenças culturais nas expressões do sagrado. Os resultados indicam que a religião, assim como a arte, cria realidades simbólicas que transcendem a compreensão racional, conectando o humano ao divino. Essa abordagem destaca o papel essencial da estética e do simbolismo na vivência religiosa, afirmando a religião como uma expressão artística universal que oferece significado, transcendência e pertencimento.

Palavras-chave: Religião. Arte. Simbolismo religioso. Estética do sagrado. Transcendência

Abstract: The article "Religion as Art: A Sublime Expression of the Human" investigates religion as a form of art, addressing its symbolic, aesthetic, and transcendental manifestations. The main objective is to analyze how religion uses artistic elements to evoke the sublime, connect humans to the transcendent, and provide meaning to existence. The academic justification highlights the relevance of the topic in broadening the dialogue between theology, philosophy, anthropology, and aesthetics in a world marked by cultural and religious tensions. The theoretical framework is based on Paul Tillich, Mircea Eliade, and Clifford Geertz, who explore, respectively, religion as a symbolic system, the manifestation of the sacred through hierophanies, and religion as a symbolic structure that organizes worldview. These concepts underpin the interdisciplinary approach of the study. The methodology includes a bibliographic review of classical works, case studies, comparative analysis, and a phenomenological approach. Examples such as sacred architecture, liturgical music, and religious rituals illustrate the relationship between the aesthetic and the transcendent. Comparative analysis identifies similarities and cultural differences in sacred expressions. The results indicate that religion, like art, creates symbolic realities that transcend rational understanding, connecting humans to the divine. This approach highlights the essential role of aesthetics and symbolism in

¹ Este artigo foi recebido em 5 de junho de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em 16 de outubro de 2024. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio da bolsa de doutorado.

² Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Doutor e mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia. Atualmente é professor permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) e coordenador do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: ecarneiro@uneb.br



religious experience, affirming religion as a universal artistic expression that offers meaning, transcendence, and belonging.

Keywords: Religion. Art. Religious symbolism. Aesthetics of the sacred. Transcendence.

Resumen: El artículo "La Religión como Arte: Una Expresión Sublime de lo Humano" investiga la religión como una forma de arte, abordando sus manifestaciones simbólicas, estéticas y trascendentales. El objetivo general es analizar cómo la religión utiliza elementos artísticos para evocar lo sublime, conectar al ser humano con lo trascendente y proporcionar sentido a la existencia. La justificación académica destaca la relevancia del tema para ampliar el diálogo entre teología, filosofía, antropología y estética en un mundo contemporáneo marcado por tensiones culturales y religiosas. El marco teórico se basa en Paul Tillich, Mircea Eliade y Clifford Geertz, quienes exploran, respectivamente, la religión como sistema simbólico, la manifestación de lo sagrado a través de hierofanías y la religión como estructura simbólica que organiza la visión del mundo. Estos conceptos sustentan el enfoque interdisciplinario del estudio. La metodología incluye una revisión bibliográfica de obras clásicas, estudios de caso, análisis comparativo y un enfoque fenomenológico. Ejemplos como la arquitectura sacra, la música litúrgica y los rituales religiosos ilustran la relación entre lo estético y lo trascendente. El análisis comparativo identifica similitudes y diferencias culturales en las expresiones de lo sagrado. Los resultados indican que la religión, al igual que el arte, crea realidades simbólicas que trascienden la comprensión racional, conectando al humano con lo divino. Este enfoque resalta el papel esencial de la estética y el simbolismo en la experiencia religiosa, afirmando la religión como una expresión artística universal que ofrece significado, transcendencia y pertenencia.

Palabras clave: Religión. Arte. Simbolismo religioso. Estética de lo sagrado. Transcendencia.

Introdução

A ideia de que a religião é uma forma de arte pode parecer, à primeira vista, um afastamento das abordagens tradicionais que a tratam como um fenômeno social, cultural ou metafísico. No entanto, ao analisar a religião sob a ótica da estética, é possível perceber que ela compartilha muitos aspectos fundamentais com as artes, como a capacidade de evocar emoções, simbolizar realidades transcendentais e expressar a profundidade da experiência humana. Assim, temos como objeto de estudo a análise da religião enquanto forma de arte, destacando suas manifestações simbólicas, estéticas e transcendentais, com foco em como estas experiências evocam o sublime e ampliam a compreensão da existência humana.

No que tange ao nosso objetivo geral, este é investigar a religião como uma experiência estética que utiliza elementos artísticos e simbólicos para expressar realidades transcendentais e proporcionar sentido à experiência humana. Para realizar essa tarefa, temos como objetivos específicos: 1) Identificar os elementos simbólicos comuns entre a religião e a arte, com base nos conceitos de Paul Tillich, Mircea Eliade e Clifford Geertz; 2) analisar a construção estética do sagrado em diferentes tradições religiosas, com ênfase na arquitetura, rituais e música; 3) examinar



o papel da arte sacra como mediadora entre o homem e o divino; 4) compreender como os mundos simbólicos criados pela religião influenciam a compreensão humana sobre o cosmos e sua existência.

O presente tema é relevante em virtude do meu interesse em compreender a religião não apenas como um fenômeno cultural ou metafísico, mas como uma experiência estética que toca as profundezas da psique humana, contribuindo para minha formação acadêmico-pessoal e profissional. Sua relevância social vincula-se ao fato de que, em um mundo marcado por tensões religiosas e culturais, compreender a religião como uma forma de arte pode promover um olhar mais inclusivo e dialógico, destacando seu papel na construção de significado e beleza. Já na seara da relevância científica, apontamos que estudos interdisciplinares que cruzam os campos da teologia, filosofia, antropologia e estética ainda carecem de aprofundamento quanto à compreensão da religião como arte. Este projeto visa contribuir para diminuir essa lacuna acadêmica.

A relação entre religião e arte tem sido objeto de reflexão ao longo da história, evidenciando a profunda conexão entre ambas as formas de expressão do mistério e da transcendência. Tanto a arte quanto a religião reúnem o uso de símbolos, mitos, imagens e rituais para comunicar experiências que ultrapassam os limites da razão e do empirismo. Enquanto a arte mobiliza a sensibilidade estética para transmitir ideias e sentimentos complexos, a religião, por meio de experiências simbólicas, conduz o indivíduo à percepção do sagrado e à busca de sentido para a existência. Diante dessa convergência, surge a questão: de que forma a religião pode ser compreendida como uma forma de arte que, por meio de experiências estéticas e simbólicas, expressa realidades transcendentais e proporciona sentido à vida humana? Diante dessa questão, a hipótese que levantamos é que a religião, assim como a arte, utiliza recursos simbólicos e estéticos para evocar o sublime, conectar o homem ao transcendente e criar realidades simbólicas que transcendem a compreensão racional, configurando-se como uma expressão artística do humano.

O referencial teórico deste estudo é estruturado a partir das contribuições de três grandes pensadores: Paul Tillich, Mircea Eliade e Clifford Geertz, cujas reflexões oferecem as bases para compreender a religião como uma forma de arte que, por meio de experiências estéticas e simbólicas, expressa realidades transcendentais e proporciona sentido à vida humana.

Tillich, em "Dinâmica da Fé" (2011), apresenta a religião como um sistema simbólico que aponta para o "mistério último", ou seja, a realidade última que transcende os limites da



compreensão racional. Para ele, os símbolos religiosos não são apenas representações externas, mas participam diretamente daquilo que simbolizam, conectando o indivíduo ao transcendente. Essa participação simbólica cria um elo entre o finito e o infinito, transformando a experiência religiosa em um encontro profundo com a dimensão metafísica da existência. A religião, portanto, utiliza uma linguagem simbólica semelhante à arte, capaz de despertar experiências sensíveis e significativas. Como ele explica: “o símbolo participa da realidade para a qual aponta” (Tillich, 2011, p. 42).

Mircea Eliade, por sua vez, em "O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões" (1992), explora a manifestação do sagrado através de símbolos, rituais e hierofanias. Para Eliade, o sagrado não é apenas um conceito abstrato, mas algo que se manifesta no mundo profano por meio de elementos concretos, sensíveis e simbólicos, como objetos, gestos e espaços. Essa dimensão estética está no cerne da experiência religiosa, pois o sagrado se revela através de símbolos que estimulam a percepção e convidam o indivíduo à contemplação e à transcendência. Eliade afirma que “o sagrado manifesta-se através de símbolos e hierofanias”, revelando uma realidade oculta e permitindo ao ser humano acessar uma dimensão mais profunda da existência (Eliade, 1992, p. 11).

Clifford Geertz, em "A Interpretação das Culturas" (1989), complementa essa abordagem ao definir a religião como um sistema de símbolos que estrutura a visão do mundo e orienta a conduta humana. Para Geertz, os símbolos religiosos possuem a capacidade de gerar “estados de ânimo” e “motivações de firmeza”, conferindo significado às experiências humanas e moldando a forma como os indivíduos percebem e experimentam a realidade. Essa criação simbólica, assim como a arte, fornece uma narrativa interpretativa que organiza e dá sentido ao mundo. Geertz destaca que a religião atua como um mecanismo cultural fundamental, conectando a dimensão simbólica ao cotidiano e gerando uma compreensão existencial que transcende a literalidade (Geertz, 1989, p. 90).

Dessa forma, o diálogo entre Tillich, Eliade e Geertz oferece uma base teórica sólida para compreender a religião como uma expressão simbólica e estética, semelhante à arte. Por meio dos símbolos, rituais e hierofanias, a religião convida o indivíduo a uma vivência que transcende a racionalidade, permitindo o acesso a realidades transcendentais e oferecendo respostas às questões fundamentais da existência humana. As obras "Dinâmica da Fé" (Tillich, 2011), "O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões" (Eliade, 1992) e "A Interpretação das Culturas" (Geertz, 1989)



são, portanto, os pilares deste estudo, fornecendo as ferramentas conceituais para analisar a dimensão simbólica e estética da religião como uma forma de arte que proporciona sentido à vida humana.

Já a metodologia adotada neste estudo combina abordagens qualitativas, tendo como foco a revisão bibliográfica, o estudo de caso, a análise comparativa e a abordagem fenomenológica, garantindo um exame abrangente e aprofundado da relação entre religião, arte e simbolismo na expressão de realidades transcendentais.

A pesquisa se fundamenta em uma revisão bibliográfica criteriosa das obras de autores clássicos e contemporâneos que discutem a relação entre religião, símbolos e estética. Destacam-se, entre eles, Paul Tillich, com "Dinâmica da Fé" (2011), onde o autor aborda a religião como um sistema simbólico que aponta para o mistério último, possibilitando ao ser humano transcender a literalidade e acessar realidades metafísicas. A obra "O Sagrado e o Profano" de Mircea Eliade (1992) é essencial para compreender o conceito de hierofania e a manifestação do sagrado por meio de símbolos e rituais. Já Clifford Geertz, em "A Interpretação das Culturas" (1989), apresenta a religião como um sistema simbólico que estrutura a visão do mundo e orienta a experiência humana. Além dessas referências centrais, serão incluídos outros estudos relevantes que abordam a estética, a fenomenologia e o simbolismo religioso. Segundo Marconi e Lakatos (2003), uma revisão bibliográfica é fundamental para situar o problema de pesquisa em um contexto teórico consolidado e orientar o desenvolvimento da investigação.

Para ilustrar de forma concreta a relação entre religião e expressão estética, é realizada uma análise de estudos de caso que envolvem diferentes manifestações artísticas e simbólicas presentes em tradições religiosas diversas. Serão investigados exemplos como a arquitetura sacra, que inclui catedrais, templos e mesquitas, expressando dimensões simbólicas e estéticas da transcendência; os rituais religiosos, como celebrações litúrgicas cristãs, cerimônias hinduístas e práticas xamânicas; e a música litúrgica, que oferece uma experiência estética capaz de elevar o indivíduo a uma percepção do sagrado. Conforme Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia metodológica eficaz para explorar características específicas em contextos reais, permitindo uma análise detalhada e contextualizada das expressões religiosas.

Utiliza-se a análise comparativa para identificar e contrastar como diferentes culturas e tradições religiosas utilizam elementos estéticos e simbólicos em suas experiências do sagrado. Por



exemplo, a utilização de ícones no cristianismo ortodoxo será comparada com as representações divinas no hinduísmo; a simbologia da arquitetura islâmica será comparada em relação às catedrais góticas no cristianismo ocidental. Essa abordagem permitirá evidenciar tanto as semelhanças quanto as particularidades das expressões religiosas em suas dimensões simbólicas e estéticas. Para Lakatos e Marconi (2001), a comparação é uma técnica eficaz que possibilita a identificação de padrões e singularidades entre aparências semelhantes em contextos diversos.

Por fim, a pesquisa adota uma abordagem fenomenológica para explorar as experiências subjetivas de transcendência e estética proporcionadas pelas expressões religiosas. Inspirada na fenomenologia de Edmund Husserl e em abordagens aplicadas ao estudo da religião, como a de Mircea Eliade (1992), a pesquisa busca descrever como os indivíduos vivenciam o sagrado por meio de símbolos, rituais e experiências estéticas. Ricoeur (2002), em sua obra “A Simbólica do Mal”, destaca que os símbolos possuem a capacidade de “dar que pensar”, revelando significados que vão além da compreensão imediata. Nesse sentido, a fenomenologia permite capturar a dimensão subjetiva e transformar as experiências religiosas, valorizando o aspecto vivencial e interpretativo. Dessa forma, a combinação dessas quatro categorias metodológicas – revisão bibliográfica, estudo de caso, análise comparativa e abordagem fenomenológica – possibilita um estudo robusto e multidimensional. O entrelaçamento entre teoria, exemplos concretos e análise fenomenológica favorece uma compreensão aprofundada da religião como uma expressão simbólica e estética que proporciona sentido à existência humana e conecta o indivíduo a realidades transcendentais.

A Religião como Expressão Simbólica

Paul Tillich (2011), renomado teólogo e filósofo, afirma que a religião pode ser compreendida como um sistema de símbolos que aponta para o "mistério último". Nesse sentido, os símbolos religiosos desempenham um papel fundamental na mediação entre o humano e o transcendente, permitindo que realidades metafísicas sejam comunicadas por meio de uma linguagem que transcende a literalidade. Essa compreensão simbólica é essencial para captar a dimensão profunda da experiência religiosa e sua relevância na vida humana. Assim como a arte utiliza símbolos, formas e cores para expressar ideias e sentimentos complexos, a religião também emprega rituais, mitos e imagens para comunicar realidades que ultrapassam a compreensão racional.



A linguagem simbólica utilizada pela religião é semelhante àquela empregada pelas artes. Assim como a arte utiliza formas, cores e composições para transmitir ideias e sentimentos complexos, a religião faz uso de rituais, mitos e imagens para comunicar realidades que ultrapassam a compreensão racional. Segundo Tillich, "o símbolo participa da realidade para a qual aponta" (Tillich, 2011, p. 42), indicando que os símbolos religiosos não são meramente representativos, mas também participativos, pois conectam o fiel diretamente àquilo que eles significam.

A dimensão simbólica da religião também é explorada por outros pensadores. Clifford Geertz (1989, p. 90), por exemplo, descreve a religião como um "sistema de símbolos que age para estabelecer poderosos, penetrantes e duradouros estados de ânimo e motivações nos homens." Esses estados de ânimo são gerados pela capacidade dos símbolos de vincular o mundo humano ao divino, criando uma experiência de significado e pertencimento.

Ao longo da história, as religiões têm utilizado uma vasta gama de elementos simbólicos, desde imagens e ícones até textos sagrados e gestos ritualísticos. No cristianismo, por exemplo, a cruz é um símbolo central que comunica tanto o sofrimento quanto a redenção. No hinduísmo, as representações dos deuses não só ilustram suas qualidades, mas também convidam o devoto a uma experiência de devoção e contemplação. Esses elementos simbólicos atuam como pontes entre o mundo material e o espiritual, estimulando não apenas a compreensão intelectual, mas também a vivência emocional e espiritual.

No contexto da fenomenologia da religião, Mircea Eliade também aborda a questão do símbolo como mediador do sagrado. Para Eliade (1992, p. 11), "o sagrado manifesta-se através de símbolos e hierofanias". Essa manifestação simbólica revela uma dimensão oculta da realidade, permitindo que o indivíduo transcenda o mundo profano e acesse o divino. Assim, o símbolo não apenas aponta para o transcendente, mas também o torna acessível, promovendo uma experiência de transformação pessoal.

A importância da religião como expressão simbólica também pode ser compreendida à luz da educação e da formação do indivíduo. A experiência simbólica oferece às pessoas uma forma de compreender e lidar com questões existenciais fundamentais, como o sentido da vida, a finitude e o sofrimento. Como afirma Ricoeur (2002, p. 37), "os símbolos dão que pensar", indicando que eles são instrumentos que não apenas comunicam significados, mas também estimulam reflexão e autoconhecimento.



Desta forma, a religião como expressão simbólica desempenha um papel essencial na vida humana, fornecendo meios para comunicar e vivenciar o mistério último. Por meio de símbolos, mitos e rituais, ela transcende os limites da racionalidade, convidando o indivíduo a uma experiência integral que abrange dimensões estéticas, emocionais e espirituais. Como sistema simbólico, a religião continua sendo uma fonte poderosa de significado e transcendência.

A Estética do Sagrado

A estética do sagrado é um tema que permeia o estudo das experiências religiosas, revelando como a dimensão transcendente encontra expressão no mundo sensível. Mircea Eliade, em sua obra *O Sagrado e o Profano* (1957), argumenta que o sagrado não apenas se manifesta no mundo, mas o transforma em uma realidade carregada de significado. Essa manifestação se dá de maneira essencialmente estética, através de objetos, espaços e rituais cuidadosamente elaborados. O sagrado se manifesta através de objetos, espaços e rituais que são cuidadosamente concebidos para criar uma atmosfera que evoca o transcendente. Em muitas tradições religiosas, a arquitetura dos templos, as vestes dos sacerdotes e a música litúrgica são elaborados com o mesmo cuidado estético de uma obra de arte, pois têm a função de transportar os fiéis a uma realidade outra, imbuída de significado e beleza.

De acordo com Eliade (1957), o sagrado se expressa em hierofanias, ou seja, revelações do transcendente em elementos do mundo material. Assim, os espaços religiosos, como templos e igrejas, são projetados com uma intencionalidade estética que visa criar uma atmosfera propícia à experiência do sagrado. Por exemplo, a arquitetura religiosa utiliza formas, cores e proporções que remetem ao transcendente, permitindo ao fiel uma experiência de "saída" da realidade cotidiana. Eliade (1992, p. 20) afirma que "o templo constitui um lugar sagrado por excelência, uma abertura para o alto, uma janela que se abre sobre a região transcendente".

A música litúrgica é outro exemplo de como o sagrado se comunica através da estética. O canto gregoriano, por exemplo, possui uma estrutura que transcende o mero valor artístico, tornando-se um veículo para a experiência do divino. Como observa Schäfer (2007, p. 45), a música religiosa tem a função de "induzir um estado de elevação espiritual, conectando o ouvinte à dimensão sagrada".



Além disso, os rituais desempenham um papel central na construção estética do sagrado. A sequência cerimonial, os gestos, as vestimentas e os utensílios utilizados têm uma dimensão simbólica e estética que busca evocar a presença do sagrado. Para Eliade (1957, p. 35), "os rituais são *performances* que, através de sua ordem estética, recriam o momento primordial da manifestação do sagrado".

Essa dimensão estética não se limita à religião organizada, mas também pode ser observada em experiências pessoais do sagrado, como as que ocorrem na natureza ou na contemplação de uma obra de arte. Nesse sentido, Otto (2014) descreve o "numinoso" como um sentimento de mistério e fascínio que transcende a compreensão racional, mas que é frequentemente mediado por experiências estéticas. Entendemos, assim, que a estética do sagrado é fundamental para a compreensão do fenômeno religioso, pois ela materializa e comunica a presença do transcendente. Como observa Eliade (1957, p. 50), a arte e a beleza são "vias através das quais o homem pode tocar o sagrado, revelando uma dimensão outra da realidade".

A Criação de Mundos

Assim como o artista cria mundos novos em suas obras, a religião pode ser vista como uma criação de mundos simbólicos que oferecem ao ser humano uma maneira de compreender sua existência e se relacionar com o cosmos. O antropólogo Clifford Geertz (1989) argumenta que a religião constitui um *ethos*, uma visão do mundo que se expressa em símbolos recheados de poder. Esses símbolos, tal como as criações artísticas, constroem realidades alternativas onde o homem pode habitar, refletir e encontrar sentido.

A criação de mundos é uma característica fundamental do ser humano, expressa em múltiplas formas, desde a arte até a religião. Ambas incluem a capacidade de estruturar universos simbólicos que oferecem ao indivíduo novas formas de habitar e interpretar o mundo. A arte, ao transcender a materialidade e operar no âmbito da criatividade e subjetividade, propõe universos paralelos onde a experiência estética se torna um campo de significados. Da mesma forma, a religião, ao tecer narrativas e símbolos carregados de poder, oferece um *ethos* e uma visão de mundo que orientam a experiência humana.

Clifford Geertz (1989, p. 90) define a religião como um sistema de símbolos que "estabelece motivações poderosas, penetrantes e rigorosas nos homens". Esses símbolos, por sua vez, estão



associados a um *ethos* cultural que configura uma compreensão do cosmos e do lugar do homem nele. Nesse sentido, a religião pode ser vista como uma atividade criativa que organiza e reordena o caos existencial em uma ordem significativa, oferecendo um “mundo habitável” para os fiéis. A dimensão simbólica religiosa, portanto, não é apenas um reflexo da realidade, mas uma forma de modelá-la, criando camadas de sentido e significação.

A arte compartilha essa característica criativa. Cassirer (1944) argumenta que o ser humano é essencialmente um “animal simbólico” e que a cultura é um universo de símbolos em constante construção. Assim, a arte, ao criar mundos, não se limita à reprodução da realidade, mas propõe novas possibilidades de existência. Por exemplo, a pintura de Vincent van Gogh, ao reconfigurar paisagens e objetos cotidianos, oferece uma visão transcendental e emotiva da realidade, transformando o ordinário em algo profundamente significativo. Esse ato de criação artística, tal como o ato religioso, permite ao ser humano transcender sua condição material e experimentar a profundidade do ser.

A convergência entre arte e religião no ato de criação de mundos também é evidente na fenomenologia de Paul Ricoeur (1986), que discute como a narrativa, enquanto estrutura simbólica, contribui para a construção de identidades e realidades. Para este autor, tanto na mitologia religiosa quanto na literatura, a narrativa opera como um “laboratório de significados”, onde o homem se reconcilia com a temporalidade e a finitude. Desse modo, as narrativas religiosas e artísticas podem ser entendidas como dispositivos criativos que moldam a maneira como os indivíduos compreendem e interagem com o mundo.

A criação de mundos, seja na esfera artística ou religiosa, desempenha um papel essencial no desenvolvimento humano. Ao estruturar universos simbólicos, ambas as práticas prometem sentido, identidade e pertencimento, sendo fundamentais para a vida em sociedade. Como destaca Eliade (1992, p. 27), “a sacralização do mundo é um ato criativo que permite ao homem transcender o caos e estabelecer um cosmos habitável”. A partir dessa perspectiva, podemos concluir que tanto a arte quanto a religião são expressões do impulso humano de significar a existência, unindo o homem ao cosmos em uma relação simbólica profunda.



A Arte como Expressão do Divino

Historicamente, a interseção entre arte e religião é profunda e multifacetada, transcendendo os limites da mera representação visual. Muitos dos maiores artistas da história, como Michelangelo, Leonardo da Vinci e Caravaggio, dedicaram suas vidas a criar obras que expressam o divino. A arte sacra, portanto, não apenas ilustra temas religiosos, mas também se torna um meio de meditação e conexão espiritual. Para muitos, a experiência estética que uma obra de arte religiosa proporciona é inseparável da experiência do sagrado, o que reforça a ideia de que a religião, em sua essência, é uma forma de arte.

Desde tempos imemoriais, o ser humano buscou expressar o transcendente através de formas artísticas, seja por meio de pinturas, esculturas, música ou literatura. Como afirma Tillich (1989, p. 42), “a arte é a linguagem universal do espírito, capaz de captar e comunicar a experiência do sagrado”. Esta afirmação revela o papel central da arte como ponte entre o humano e o divino.

Michelangelo e Leonardo da Vinci são exemplos paradigmáticos de como a arte pode ser um canal de expressão do divino. As obras de Michelangelo, como a icônica pintura da Capela Sistina, não apenas ilustram passagens bíblicas, mas também convidam o espectador a uma experiência de contemplação espiritual. Segundo Hauser (2000, p. 87), essas obras “operam como uma teofania visual, onde o divino se revela na interseção entre forma e significado”.

A arte sacra medieval também desempenhou um papel crucial na construção de uma linguagem visual do sagrado. As catedrais góticas, com seus vitrais coloridos e estruturas que parecem tocar o céu, expressam não apenas a grandiosidade de Deus, mas também a aspiração humana por uma experiência de transcendência. Nesse contexto, Panofsky (1991, p. 102) argumenta que “a arquitetura gótica é um ato de fé em forma de pedra”, um testemunho de como a arte e a religião podem ser inseparáveis.

Contudo, a arte não se limita a uma representação passiva do sagrado; ela também é um meio ativo de interação espiritual. A experiência estética proporcionada por uma obra de arte religiosa muitas vezes transcende a esfera do racional, conduzindo o observador a uma dimensão de experiência mística. Como coloca Otto (2014, p. 56), “a arte religiosa não apenas evoca o sentimento do numinoso, mas também nos coloca diante da própria alteridade divina”.



No campo da música, compositores como Johann Sebastian Bach criaram obras que são reconhecidas como expressões sublimes do divino. As suas cantatas e a monumental *Missa em Si Menor* exemplificam como a música pode ser um veículo para experiências espirituais profundas. Segundo Schönberg (1995, p. 134), “a música de Bach eleva a alma, não apenas por sua técnica, mas por sua capacidade de nos conectar à eternidade”.

Na modernidade, a relação entre arte e divino torna-se mais complexa, mas não menos significativa. Artistas como Marc Chagall e Wassily Kandinsky exploraram o espiritual em suas obras, mostrando que a busca pelo divino é uma constante na história da arte. Kandinsky (1997, p. 89), em sua obra *Do Espiritual na Arte*, afirma que “a verdadeira arte é sempre religiosa, mesmo quando se apresenta em formas abstratas”.

Entendemos, assim, que a arte, em suas múltiplas manifestações, permanece um dos meios mais profundos e universais de expressão do divino. Seja pela representação literal ou pela evocativa sugestão do transcendente, a arte revela a busca humana pelo infinito, funcionando como uma ponte entre o mundo terreno e o sagrado. Assim, como Tillich (1989, p. 57) bem resume, “a arte é a janela pela qual o eterno se torna visível no tempo”.

Para não concluir

A religião, assim como a arte, é uma das formas mais elevadas de expressão humana. Ambas têm a capacidade de evocar o sublime, de conectar o indivíduo com algo maior do que si mesmo e de criar realidades simbólicas onde o homem pode encontrar sentido e propósito. Ao entender a religião como uma arte, podemos apreciar sua capacidade de tocar as profundezas e as amplitudes da alma, da psique humana, não apenas como uma crença ou doutrina, mas como uma experiência estética que amplia, diversifica, embrenha-se, dilata e transforma a vida.

A análise da religião como expressão simbólica evidencia sua importância central na vida humana, tanto como mediadora entre o profano e o sagrado quanto como fonte de significado existencial. Inspirados pela visão de Paul Tillich, compreendemos que os símbolos religiosos não apenas representam, mas participam da realidade à qual apontam, conectando o ser humano ao mistério último de maneira profunda e transformadora.

Os elementos simbólicos, como rituais, mitos e imagens, transcendem a mera comunicação racional, proporcionando uma vivência integral que abrange as dimensões intelectual, emocional e



espiritual. Essa característica é corroborada por pensadores como Clifford Geertz, Mircea Eliade e Paul Ricoeur, que destacam o papel dos símbolos na construção de experiências de pertencimento, reflexão e transcendência.

No campo da fenomenologia da religião, os símbolos revelam uma dimensão oculta da realidade, permitindo ao indivíduo transcender os limites do mundo material e acessar o sagrado. Além disso, na perspectiva educacional, os símbolos religiosos promovem o autoconhecimento e o enfrentamento das questões existenciais mais profundas, como o sentido da vida e a finitude humana.

Portanto, a religião, embora **um** sistema simbólico, continua sendo uma força cultural e espiritual significativa, capaz de oferecer não apenas explicações sobre o transcendente, mas também ferramentas para vivências transformadoras. Sua relevância reside em sua capacidade de gerar significado, fomentar a reflexão e abrir caminhos para experiências de transcendência, reforçando seu papel como uma experiência humana universal e atemporal.

Nesse campo de compreensão, percebe-se que a estética do sagrado desempenha um papel fundamental na experiência religiosa ao mediar a relação entre o transcendente e o sensível. Através de hierofanias, como observa Mircea Eliade, o sagrado se revela no mundo material, transformando objetos, espaços e rituais em veículos de significado e beleza. Esse cuidado estético, presente na arquitetura religiosa, na música litúrgica e nos rituais, cria uma atmosfera propícia à transcendência, permitindo ao fiel "sair" da realidade profana e vivenciar o encontro com o divino. Além disso, experiências estéticas pessoais, como as descritas por Otto na contemplação do numinoso, demonstram que o sagrado pode se manifestar fora das tradições organizadas, evocando sentimentos de mistério e fascínio. Portanto, a estética do sagrado não apenas comunica a presença do transcendente, mas também revela uma dimensão outra da realidade, onde o ser humano encontra sentido, beleza e espiritualidade.

Desta forma, percebemos que a criação de mundos simbólicos, seja pela arte ou pela religião, é uma manifestação essencial do ser humano em sua busca por sentido e transcendência. Ambas colaboram com a capacidade de reorganizar a realidade, transformando o caos existencial em um cosmos habitável, como ressaltado por Geertz e Eliade. Enquanto a arte propõe universos estéticos e subjetivos que transcendem a materialidade, a religião oferece narrativas e símbolos que estruturam um *ethos* cultural e espiritual. Essa convergência evidencia que o homem, como “animal



simbólico” (Cassirer, 1944), encontra na criação de mundos uma maneira de interpretar, habitar e ressignificar sua existência. Assim, arte e religião, ao moldarem realidades alternativas, reafirmam o impulso humano de transcender a finitude e estabelecem uma conexão profunda com o cosmos, promovendo identidade, pertencimento e significado.

Diante do exposto, conclui-se que a arte, em suas mais diversas manifestações, desempenha um papel fundamental como expressão do divino e como meio de mediação entre o humano e o transcendente. Ao longo da história, desde as catedrais góticas até as obras de Michelangelo e a música de Bach, a arte sacra tem funcionado como uma teofania visual e sonora, revelando o sagrado e conduzindo o ser humano a experiências de contemplação espiritual e transcendência. Mesmo na modernidade, a busca pelo espiritual na arte permanece viva, como demonstram Chagall e Kandinsky, reafirmando que a verdadeira arte transcende a mera materialidade e nos conecta ao infinito. Assim, a arte não representa apenas o divino, mas se torna um canal ativo e sonoro para a experiência do sagrado, revelando, como destaca Tillich, "a janela pela qual o eterno se torna visível no tempo".

Referências

- CASSIRER, Ernst. *Um Ensaio sobre o Homem: Uma Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana*. New Haven: Yale University Press, 1944.
- ELÍADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HAUSER, Arnold. *História Social da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KANDINSKY, Wassily. *Do Espiritual na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OTTO, Rudolf. *O Sagrado*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- PANOFKSY, Erwin. *Arquitetura Gótica e Escolástica*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- RICOEUR, Paulo. *A Simbólica do Mal*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- RICOEUR, Paulo. *Tempo e Narrativa*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

15

SCHÄFER, Thomas. *Música e transcendência: ensaios sobre espiritualidade e arte sonora*. São Paulo: Loyola, 2007.

SCHÖNBERG, Arnold. *Estética Musical*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

TILLICH, P. *Dinâmica da Fé*. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. São Paulo: Loyola, 1989.

TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.